

PROPOSTA À CONGREGAÇÃO (*)

Prof. ARISTIDES NOVIS
(Catedrático de Fisiologia)

Ilustres colegas

A UNIVERSIDADE DA BAHIA se apresta a receber jubilosa, a 14 de Julho corrente, e a seu convite, o Prof. BERNARDO ALBERTO HOUSSAY, da Universidade de Buenos Aires, — figura de pról da medicina contemporânea, por isso que uma das mais excelsas sumidades mundiais no trato apaixonado e fecundo da investigação científica. Apaixonado porque constituído numa existência jamais distraída por outro encanto maior; fecundo porque animado do mais instante patriotismo, tem por mira o desenvolvimento e o progresso da medicina, que outros meios não encontra para tanto e mais preciosos que os bafejados pelo incentivo à pesquisa original, nos implícitos efeitos de um clima de honestidade, — base a mais segura de formação do caráter profissional na esfera do pensamento ou da ação.

Nestes traços em que se procura reconstituir a personalidade do sábio insigne vivem tôdas as côres do seu prismã biográfico. Porque nêle as glórias da carreira dispensam as sinuosidades do raciocínio levando às verdades que se demonstram para, antes, assumirem aos olhos maravilhados dos que o contemplam na majestosa trajetória o lugar reconhecido e proclamado às verdades que se mostram. E à essa luz, não transparece apenas o sábio, senão também o homem, na beleza dos atributos morais que sua privança comunica, e que no depoimento dos discípulos guarda o mesmo e clássico sa-

(*) Aprovada em sessão de Julho de 1950, pela Congregação da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.

bôr a conceituar a amizade de um grande homem, — uma dádiva dos deuses.

BERNARDO HOUSSAY é o que se pode com acêrto chamar uma vocação ao serviço de um ideal. Não a falsa vocação, — a vocação ecolálica ou reflexa, gerada das insinuações exteriores para o culto supersticioso ou artificial dos ídolos de barro; mas a vocação espontânea, aquela que realiza uma atitude intransigente do espírito, nos moldes de predestinação superior. Contrariada nos seus anseios de perfeição, contorna as dificuldades para, à maneira de Platão, ungir de prudência a intrepidez, na consubstanciação dos verdadeiros valores. E' bem o caso da que deriva os fundos dissabores de uma cátedra extorquida para o clima propício, a permitir-lhe continuidade de ação nos compromissos para com a pátria, transmutado apenas o campo das atividades docentes nessa admirável "Fundação Instituto de Biologia e de Medicina Experimental", — seminário de apóstolos da boa ciência, pôsto divorciada de outro objetivo que a verdade, — na suave e inconsútil nudêz de tôda preocupação utilitária.

E' que a vida de HOUSSAY, a jeito das águas de um grande rio, começou desde cêdo a fluir nessa direção. Ainda estudante, aos 21 anos de idade, fêz-se o amoroso da Fisiologia, o bastante para ensiná-la antes do doutorado, quando da Universidade de Buenos Aires, seu já precoce titular. E de tal modo os afluentes do conhecimento, com lastro humanístico, lhe engrossaram a caudal, que a CARLSON e BARCROFT vir-se-ia a aplaudir mais tarde na bela imagem que ao egrégio Mestre surpreende a incorporar a Argentina ao mapa mundial da Fisiologia. Era o nome opulento, transbordante da admiração patrícia, que o compelia, então, mau grado os pudores da inteligência, para o estuário do renome universal. E fora da cátedra, ei-lo na faina paradoxal de crescente produtividade, ampliando proporcionalmente à legião dos néo-discípulos conquistados ao mundo, o acêrvo das investigações científicas que o habilitariam, dentre outros títulos consagradores, aos de Doutor HONORIS CAUSA DA

UNIVERSIDADE DE OXFORD; Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, em 1947; Doutor Honoris Causa em Medicina das Universidades de Bruxelas, Estrasburgo, Louvain e Minas Gerais; Professor Honoris Causa da Universidade do Brasil; Membro Honorário da Academia de Medicina de Washington; Professor Honorário da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de S. Carlos de Guatemala; Membro honorário da Academia de Medicina de Nova York; Membro Honorário da Sociedade Brasileira de Biologia; Sócio Honorário da Sociedade Científica Argentina, da Associação Odontológica Argentina e da Sociedade Química do Perú; Professor Honoris Causa da Universidade de Pôrto Alegre; Membro Honorário da Sociedade de Biologia da Bahia.

Não nos seria defícil prosseguir na série destas distinções ora apenas esboçadas. Nem outro seria o lógico remate de tão porfiadas lutas para uma existência abnegada, pôsto oferecida até com sacrifícios materiais à causa da ciência. Há, porém, uma forma de consagração que não se concretiza no pergaminho dignificador dos diplomas honoríficos. E' a que fica na gratidão da juventude estudiosa ante a desvelada assistência de tôdas as horas, liberalizada pelos arquetipos da sabedoria, — presentes em seus livros, e em função definidora sôbre estruturas mentais em formação. A êste respeito, HOUSSAY e seus colaboradores abrem inestimável crédito nessa grande obra da "Fisiologia Humana", duas vêzes reimpressa e já em segunda edição, de 1945 para cá, — porque com ser um perfeito simpósio da matéria, do ângulo que a esta subordina a medicina moderna, se destaca em erudição e clareza de compêndios outros, os quais, por valiosos, lhe não disputam a primasia na disciplina e seleção atualizante dos assuntos versados.

Não é, pois, um mero movimento de atenção, — êsse que venho pleitear junto à colenda Congregação e com vistas ao sábio eminente, — alvo do mais justo quanto unânime respeito do mundo médico de seu tempo, propondo seja-lhe outorgado o título de Professor Honorário, o qual, consoante o

art. 139 do nosso Regimento Interno, se aplica “às personalidades patricias ou estrangeiras que hajam contribuído, de modo relevante, para o progresso da medicina”; mas um inclinével movimento de justiça, tão copiosa a soma de trabalhos originais a forrarem com sobras exímias a bagagem científica do hóspede conspícuo e celebrado.

Seu Instituto, — foco palpitante de luz onde os organismos vivos revelam em permanente confiança suas intimidades processuais, é hoje, sem favor, modelar concretização dos velhos sonhos de CLAUDE BERNARD no tocante à penetração de muitas das incógnitas da Fisiologia. Para não aludir senão aos factos mais recentes, que falam mais alto, basta considerar que no ano transacto de 1949, e sem a contribuição da plêiade brilhante de investigadores que integram aquela colméia cultural, a seu comando, assim se resume a lista dos trabalhos publicados e de sua exclusiva autoria: —

- a) — A função sexual do sapo.
- b) — A função sexual do sapo *Bufo arenarum* Hensel.
- c) — O papel da hipófise no metabolismo hidrocarbonado e na diabete.
- d) — Funções da hipófise no sapo *Bufo aerenarum* Hensel.
- e) — Sensibilidade comparada da coêlha e do sapo macho à gonadotrofina coriônica.
- f) — Ação diabetógena de hormônios hipofisários purificados.
- g) — Ação diabetógena do hormônio de crescimento, a adrenocorticotrofina e a prolactina.
- h) — As suprarrenais na hipoxia ou anoxia.
- i) — O Instituto Rockefeller de Investigação Médica.
- j) — A Fundação Rockefeller e sua obra na Argentina.
- k) — Augusto Krogh (1874-1949).

Tamanha produtividade transpõe na explicação as qualidades personalíssimas do pesquisador singular para refletir a

influência de oportuna ginástica mental, com base no *full time*, de que se fêz o pioneiro em sua pátria, sem outra finalidade ou interêsse que os de melhor servi-la. Em verdade, lhe não teria sido tão eficiente, desajudado dêsse recurso criador dos mais preclaros reflexos condicionados, quais os que florescem e frutificam no incalculável potencial adquirido dos hábitos de trabalho.

Só assim poderia dar-se BERNARDO HOUSSAY à encarnação dos conceitos seguintes e para aqui transplantados em redenção de tudo o que se pretendeu dizer em sua homenagem: —

“Todos temos clara consciência de que o conhecimento do verdadeiro é base de tôda a ciência acertada e eficaz, enquanto a ignorância engendra o êrro e a dôr. O conhecimento mais amplo da verdade, apoiado em uma sã moral, é a esperança do homem moderno para alcançar o aperfeiçoamento do mundo em que vive”.

Meus caros colegas:

De um tal varão de Plutarco, — fiel às suas convicções de ciência, de ética impecável e espírito democrático, far-nos-á honra a companhia. Elejamo-lo, pois, Professor Honorário desta nossa amada e gloriosa oficina, com tôda a fé no beneplácito do Conselho Universitário, cioso sempre dos seus princípios de justiça, para não faltar com seu apoio às iniciativas como esta que se prezam da mesma inspiração.

Bahia, 3 de Julho de 1950.